

Hospital Central da Madeira entra numa nova fase ao ser aprovado em Conselho de Ministros

## Inauguração prevista para 2024



A resolução aprovada ontem em Conselho de Ministros abriu uma nova fase no processo de construção do futuro hospital de Santa Rita, no Funchal.

Ultrapassada a questão técnica com a aprovação, por unanimidade, em julho deste ano, da nova unidade pelo Conselho de Acompanhamento das Políticas Financeiras, era aguardada ontem com grande expectativa a decisão do Conselho de Ministros. O Governo da República tomou a opção

desejada pelo Governo Regional e, dessa forma, baixou a tensão política que se começava a gerar, ante a possibilidade de o processo ficar na gaveta, pelo menos por mais um ano.

Apesar do avanço, ainda há muito caminho pela frente até à conclusão desta obra, considerada a mais importante e mais dispendiosa prevista neste momento para a Madeira. O Governo Regional já tinha assegurado a sua quota de responsabilidade financeira, ao garanti-la “por via do Fundo de Coesão e/ou de verbas de empréstimo que estão definidas com o Banco Europeu de Investimento (BEI) e não estão utilizadas”, como explicou em março, ao JM, Pedro Calado, vice-presidente do Governo Regional. “Há um limite de empréstimo do BEI que não está ainda utilizado e que é superior ao nossos 50%, rondando os 184 milhões de euros”, precisou na altura. Faltava a parte da República, que agora é aprovada em Conselho de Ministros.

O JM mostra as principais etapas que ainda faltam percorrer até que a obra chegue ao terreno, assumindo que as verbas necessárias e comprometidas estarão todas inscritas nos próximos Orçamentos do Estado. Se tudo correr como calendarizado, a obra avança em junho de 2019. A inauguração do Hospital Central da Madeira está prevista acontecer em 2024.

### **1 SETEMBRO 2018**

Ao dar luz verde para o reconhecimento de projeto de interesse comum, o Governo da República confirmou também a assunção de metade das despesas com as obras, os equipamentos e a fiscalização, além do cronograma financeiro, medida esta obrigatória para que o processo prossiga o seu percurso e tenha o financiamento consagrado nos próximos orçamentos do Estado.

### **2 OUTUBRO 2018**

O próximo passo será o lançamento do concurso público internacional e a criação do júri do concurso. O procedimento internacional deverá ser lançado no final de outubro, depois do dia 20, mas terá dois momentos. Num primeiro, que deverá demorar dois meses, será feita a pré qualificação de todas as candidaturas apresentadas. À primeira fase qualquer empresa de construção poderá candidatar-se. Porém, todas serão sujeitas a critérios apertados de seleção. Apresentar atividade na área da construção de unidades hospitalares nos últimos 15 anos na União Europeia e músculo financeiro, económico e técnico suficientemente pujante para suportar uma obra desta envergadura são apenas dois dos requisitos.

### **3 DEZ2018/JAN2019**

A segunda fase do concurso público internacional deverá ter início entre o final do ano e o início de 2019, sendo mais provável avançar só a partir de janeiro. Neste momento, as empresas que se mantiverem na corrida já terão acesso a toda a documentação do projeto, ao contrário de na fase anterior. A escolha da candidatura vencedora

dependerá de um vasto conjunto de requisitos, entre os quais o valor apresentado para a realização da obra e a qualidade dos materiais usados, apenas para citar dois. A obra de construção está estimada em 205 milhões de euros de um total de 314 a 340 milhões de euros para conclusão do novo hospital.

#### **4 JUNHO DE 2019**

O mês de junho do próximo ano é a data prevista para que as obras cheguem ao terreno, em Santa Rita. A construção deverá demorar cinco anos, mas as verbas serão distribuídas por seis Orçamentos do Estado.

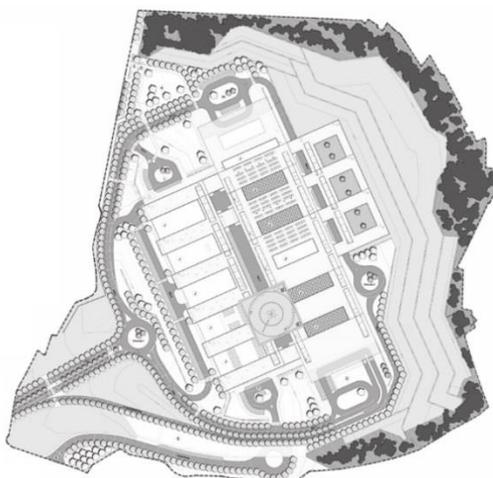
#### **5 PROJETO NÃO É TOCADO**

Quem vier a vencer o concurso público internacional para a construção do novo hospital terá de executar integralmente o projeto existente e já conhecido do gabinete ARIPA Arquitetos.

#### **6 INAUGURAÇÃO**

A inauguração do hospital central da Madeira tem dada prevista para o ano 2024. Até lá, há muito trabalho a realizar para erguer os 172 mil metros quadrados de área de construção. A obra estará a cargo da Secretaria Regional dos Equipamentos e Infra-estruturas.

#### **COMPARANDO O PROJETO ANTIGO COM O ATUAL**



- Atual projeto tem área de construção de 172 mil metros quadrados, menos 51 mil m<sup>2</sup> do que o anterior projeto.
- Em relação ao projeto de 2004, de que o governo de Alberto João Jardim desistiu a favor da ampliação do Hospital da Cruz de Carvalho, o novo hospital tem menos 20 camas de Pediatria, menos 10 de Obstetrícia, menos 10 quartos particulares, menos uma sala de operações e menos 8 quartos de partos. Por outro lado, a unidade que deverá começar a ser construída para o próximo ano tem mais 10/14 camas de Psiquiatria, mais 14/27 de Paliativos, mais 18 camas de Cuidados Especiais (Intensivos e outros), mais 10 postos de Hemodiálise e mais 10 postos de Oncologia, mais 9 camas de

internamento de curta duração próximo da urgência e do internamento de medicina, mais 14 postos de recobro fase 2 e mais 22 postos recobro fase 3.

#### **HOSPITALE EDIFÍCIO TÉCNICO**

O conjunto hospitalar é constituído por dois edifícios. Um, que é hospital propriamente dito, que a norte receberá as consultas e os exames, na zona central estarão os serviços técnico médicos e a sul os internamentos e estacionamentos (mais de 1.100 lugares), e outro, o edifício técnico, onde vão estar a ETAR, a zona de combustível, gás natural, depósito O<sub>2</sub>, reserva técnica, o posto SEC e a Central Térmica.

As circulações internas foram pensadas para uma orientação fácil e intuitiva e para o maior aproveitamento da luz natural, de modo a maximizar o conforto e a eficiência energética.

#### **GANHOS COM A CONSTRUÇÃO**

O estudo do grupo de trabalho que acompanha o processo do novo hospital estima que sejam criados 300 novos empregos nos primeiros quatro anos de construção e 500 no último ano. Acrescem outros 50 durante cinco anos de subempreiteiros, além de 100 postos de trabalho permanente.

<b>PROGRAMAÇÃO INDICADA</b>	
2018	8,8
2019	35,4
2020	50,5
2021	50,5
2022	55,5
2023	75,6
2024	46,9

**Unidade:**  
Milhões de euros  
**Fonte:**  
Grupo de Trabalho para a construção do novo hospital

## OUTROS GANHOS

Melhoria da eficiência e prestação de cuidados pela concentração de serviços; O aumento dos índices de produtividade; Diminuição de custos de funcionamento em resultado da economia de escala; atualização tecnológica; poupança de 20 a 30% de iluminação; diminuição dos custos de climatização em 30 a 40%; redução das perdas de água em cerca de 15%; e economia nos transportes, entre outros.

### “CHOREI MUITO”

Dírio Ramos, membro da comissão de acompanhamento da construção do novo hospital desde a sua instalação há três anos, confessou ontem ao JM que se comoveu quando recebeu a notícia de que o Conselho de Ministros tinha aprovado a resolução com o cronograma financeiro para o novo hospital.

“Chorei muito, quase que não acreditava, embora fosse minha perfeita convicção que ia acontecer”, afirmou.

## QUADRO SINÓPTICO DO NOVO HOSPITAL

ÁREA DO TERRENO	171.318,04 M2
ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO - HOSPITAL	126.668,51 M2
ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO - ESTACIONAMENTO	24.988,57 M2
ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO - ÁREAS TÉCNICAS	21.299,58 M2
<b>ÁREA BRUTA DE CONSTRUÇÃO - TOTAL GLOBAL</b>	<b>172.956,66 M2</b>
ÁREA DE IMPLANTAÇÃO DO EDIFÍCIO	37.746,06 M2
N.º DE PISOS ACIMA DA COTA DE SOLEIRA	6
N.º DE PISOS ABAIXO DA COTA DE SOLEIRA	1

TIPO DE ESTACIONAMENTO	UTILIZADORES	QUANTIDADE
N.º DE LUGARES COBERTOS	PESSOAL/UTENTES	831
N.º DE LUGARES À SUPERFÍCIE	PESSOAL/UTENTES/SERVIÇOS	330
<b>TOTAL</b>		<b>1.161</b>

TOTAL CAMAS/BERÇOS	REGULAR	MÁXIMO
	565	607

Alberto Pita

In “JM-Madeira”